

O processo de catalogação das canções para canto e piano de Frederico Richter

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Caroline dos Santos Peres
UFMG – *soprano.peres@gmail.com*

Mônica Pedrosa de Pádua
UFMG - *monicapedrosa1@gmail.com*

Resumo: A presente comunicação faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo principal apresentar o processo de elaboração do catálogo das obras para canto e piano do compositor Frederico Richter (1932). Após breve texto biográfico sobre o artista, o trabalho discorrerá sobre os modelos utilizados como referência para catalogação e a análise dos dados sobre o material levantado. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Canções de Frederico Richter. Catálogo de Canções. Performance.

The cataloging process of art songs for voice and piano by Frederico Richter

Abstract: The present paper is part of an in progress master's degree research and has as its main objective present the process of elaboration of the catalog of works for song and piano by the composer Frederico Richter (1932). After a brief biographical text about the artist, the paper will comment the models used as reference for cataloging and the analysis of the data on the gathered material. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Keywords: Frederico Richter's Song. Catalog Art Song. Performance.

1. Introdução

A canção de câmara ocupa um importante papel na literatura musical e apresenta uma variada gama de soluções interpretativas, sobretudo quando são consideradas as inter-relações entre seu texto literário e a música. É um gênero muito presente no cotidiano do cantor lírico, tendo um importante papel em sua formação musical e acadêmica. No Brasil, compositores como Heitor Villa-Lobos (1887-1959), Ernani Braga (1888-1948), Lorenzo Fernández (1897-1948), Francisco Mignone (1897-1986), Waldemar Henrique (1905-1985), Cláudio Santoro (1919-1989) e Babi de Oliveira (1919-1993) dedicaram-se ao gênero e suas canções estão muito presentes no repertório das salas de concerto.

No Rio Grande do Sul, o compositor Frederico Richter (1932) apresenta uma vasta produtividade no gênero canção de câmara, tendo escrito mais de 400 obras para a formação canto e piano. Essas obras encontra-se em sua maior parte, no acervo particular do

compositor e ainda não foram catalogadas. Versátil, o compositor dedica-se à exploração de diferentes técnicas e estéticas composicionais como o atonalismo, o serialismo e a música eletroacústica. Em vista do seu grande cancionário, a pesquisa é justificada pela importante atuação de Richter no cenário da música brasileira contemporânea, no Brasil e no exterior. O compositor é figura destacada no desenvolvimento da música eletrônica/eletroacústica¹, sendo considerado o pioneiro nesses gêneros no Rio Grande do Sul (FRITSCH, 2007), mas sua grande quantidade de obras para canto e piano acabaram ficando em um plano secundário.

Diante da variedade de compositores brasileiros, torna-se essencial valorizar e preservar o patrimônio a cultura musical do país, e mais especificamente, com esta pesquisa, digitalizar e catalogar as inúmeras composições para canto e piano pouco conhecidas do compositor, para que este acervo não venha se perder com o tempo. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a pesquisa acadêmica sobre a canção brasileira do século XX e XXI, tornar visível a importância do compositor para a história da música contemporânea, além de contribuir para a divulgação da obra de Richter e a documentação existente a respeito dela.

2. O compositor Frederico Richter

Natural de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, Frederico Richter apresenta uma vasta produção composicional, em meio à qual as canções de câmara ocupam lugar de destaque. Além de canções, o compositor escreveu para diferentes formações instrumentais, assim como sinfonias, concertos, conjuntos de câmara, piano solo, obra coral, etc. Dentre os compositores de sua geração como Armando Albuquerque (1901-1986), Bruno Kiefer (1923-1987), Camargo Guarnieri (1907-1993), Eunice Catunda (1915-1990), César Guerra-Peixe (1914-1993), Cláudio Santoro (1919-1989), entre outros, Richter pode ser considerado o mais prolífico no gênero canção.

Richter formou-se em violino pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 1951. Durante vinte anos integrou, como primeiro violino, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) sob a batuta do maestro Pablo Komlós. Para o compositor, sua vivência na OSPA foi muito rica, pois ali conheceu e tocou um vasto repertório sinfônico e operístico. Nessa orquestra, teve ainda a oportunidade de tocar sob a regência de Heitor Villa-Lobos, ocasião em que diz ter aprendido muito sobre interpretação e regência de música brasileira. Em 1971, cursou seu pós-doutorado em composição na McGill University, em Montreal, no

¹ As composições pioneiras de música eletroacústica no Rio Grande do Sul foram realizadas por Frederico Richter, que elaborou seus primeiros estudos de música eletrônica no Canadá. Foi o primeiro gaúcho a realizar composições por computador utilizando a teoria dos fractais (UFRGS, 2017).

Canadá, onde se especializou em música eletrônica e eletroacústica sob a orientação de Alcides Lanza (1929). Logo após, passou um período na Alemanha onde começou seus estudos com música fractal, trabalho ao qual foi conduzido pelo grupo de pesquisa de sua esposa, a artista visual Ivone Richter (1939). Desenvolveu também estudos na área da semiótica, os quais abordavam, entre outros, o conceito de metáforas na música e estudos sobre filosofia da música. Esses temas posteriormente, geraram artigos publicados no meio acadêmico (Richter, F.; Richter, I., apud DOMINGUES, 2009, p. 20).

Richter começou a realizar experiências com o dodecafonismo após o primeiro contato com o compositor Armando Albuquerque em um curso de férias na cidade de Porto Alegre, na década de 1960. Na década de 1970, mudou-se definitivamente para a cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, para assumir a coordenação do curso superior de música da UFSM. Nessa época, começou a dedicar maior tempo à composição, à pesquisas de novas soluções composicionais e aos estudos teóricos de intervalos musicais, que incluíram incursões nas técnicas seriais. Richter já havia produzido também *Três Concentratas* (1967) - a nº 1 para quarteto de cordas, a nº 2 para flauta, oboé e fagote e a nº 3 para orquestra sinfônica - obra apresentada em Portugal pelo maestro Álvaro Salazar na Fundação Calouste Gulbekian. Organizou a I Semana de Música Contemporânea em Santa Maria em 1982, quando contou com a presença de Hans Joachin Koellreutter (1915-2005) para trabalhos artísticos. O evento reuniu também membros da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea.

No artigo *A new aesthetic derived from Science and technology: Chaos and Fractal*, (RICHTER, 1993, p. 4) aborda a importância da canção na sua obra e afirma: “eu sou um compositor do tipo vocal e essa é minha principal tendência, apesar de ter escrito obras como sinfonias, instrumentais e orquestra”. Em sua trajetória artística podemos identificar cinco fases composicionais que são: 1) tonal/atonal, 2) atonal/serial, 3) música eletrônica/electroacústica, 4) estudos com música fractal e 5) tonalismo livre/pós moderna. O gênero canção está presente em apenas três delas, que são a primeira, segunda e quinta. Na última fase, as composições no geral apresentam um centro tonal mas não necessariamente uma tonalidade definida, o que as diferencia e contrasta com as canções de sua primeira fase. O compositor afirma que esses períodos não são rígidos e que pode haver trânsito entre eles. Portanto, essas datas servem apenas como um parâmetro de localização. Atualmente, Frederico Richter reside em Porto Alegre, não se dedicando mais à composição desde meados de 2016.

3. O catálogo de obras para canto e piano: processo de elaboração

A catalogação de acervos é um processo importantíssimo na organização e conservação da informação, qualquer que seja sua natureza, nos possibilita um controle dos registros de informação permitindo a localização precisa e facilitando a busca do usuário diante do grande volume de informação produzida e registrada.

Os acervos de música brasileira vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico brasileiro, seja como objetos de pesquisa e/ou de performance. As pesquisas acadêmicas na área da música contribuem muito para a propagação deste repertório que teve como consequência, inúmeros trabalhos, dissertações e teses com este enfoque. Compositores como Alberto Nepomuceno, Heitor Villa Lobos, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez, Cláudio Santoro, Dinorah de Carvalho, dentre outros, tiveram suas obras completas catalogadas e lançadas por editoras. Esses catálogos (MARIZ, 1982, 1994; CORRÊA, 1996; CARVALHO, 2001), servem de referência para outros pesquisadores e intérpretes afirmando a relevância desses compositores no cenário musical brasileiro.

O acervo de Frederico Richter dispõe de uma grande quantidade e variedade de obras, sendo quase metade dedicadas a canção de câmara. Seu acervo encontra-se em sua residência e em ótimas condições, onde está já foi feita a conservação documental visando desacelerar o processo de degradação desses documentos e a digitalização das canções para fins de análise, edição e viabilização das obras. As fontes primárias consultadas para esta pesquisa são partituras manuscritas, edições impressas, livros e antologias poéticas com anotações do compositor, revistas, publicações de periódicos e programas de concertos que estão disponíveis nos arquivos particulares do compositor e de sua nora, a professora de canto Magali Richter (1963).

Por se tratar de um acervo muito extenso, delimitamos somente a catalogação das canções para canto e piano, com o propósito de uma breve análise das partituras, realizar um levantamento dos coautores, poetas, intérpretes, ano de estréia, registro de gravações, ampliação e atualização de sua biografia e, por fim, criar uma linha no tempo de sua trajetória com suas canções de câmara. Para organização, análise e sistematização desses títulos, foi necessário uma revisão de bibliográfica que abrange também estudos da área da biblioteconomia discorrendo sobre algumas regras de catalogação. Segundo (CALDAS, 2007) denomina-se catalogação como:

“representação do item, não se tratando apenas de um trabalho mecânico. Até pouco tempo, a catalogação era vista como uma técnica de elaborar catálogos, ou seja, considerava-se um trabalho simples e limitado. Com o tempo a técnica de catalogar conquistou status e importância para a área, principalmente quando se busca qualificar o serviço de recuperação da informação.” (CALDAS, 2007, pg. 18)

Seguindo como bases um dos referenciais pesquisados é o AACR (*Anglo-American Cataloguing Rules*), que em 1969 foi traduzido e adaptado para o português com o título de Código de Catalogação Anglo-American. É um conjunto de regras para a catalogação que possibilita a organização documental e tem como objetivo: fornecer orientações que permitam uma catalogação descritiva compatível em escala mundial, de forma a facilitar a troca internacional de registros bibliográficos entre agências bibliográficas nacionais e internacionais. O AACR rege as regras dos itens de catalogação como: “título, menção de responsabilidade, edição, informação específica sobre o material, informação sobre publicação, descrição física, série, notas e números padronizados. (Código..., 2004, apud COSTA, 2013)

Utilizamos também para esta pesquisa, uma das metodologias adotadas pelo grupo de pesquisa *Regate da Canção Brasileira* da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (CASTRO, 2009; PÁDUA, 2009, 2016; SILVA, 2012; CARVALHO) onde a ficha catalográfica é voltada para o documento musical, a partitura, que consta como principais itens a cronologia (o ano e local de composição), título da canção, autor do poema, dedicatória, local, caráter de expressão e de andamento, fórmula de compasso, linguagem (tonal, modal etc.), extensão vocal, duração aproximada. Com base nesse dois referências, geramos a tabela abaixo como o exemplo de uma prévia do modelo de catalogação das canções para canto e piano de Frederico Richter.

Ano/Local	1995
Título	Ingênuo Enleio
Autor do poema	Manuel Bandeira
Dedicatória	Nenhuma
Caráter de expressão e andamento	Com moderada vivacidade Rítmica
Extensão Vocal	Réb3 a Si4
Linguagem	Tonal
Edições	Nenhuma/Manuscrito
Gravações Localizadas	Nenhuma
Outras formações	Canto, piano e clarinete
Observações do compositor	Nenhuma

4. Considerações finais

Até o momento foram digitalizadas e inseridas as fichas técnicas de 319 canções para canto e piano do acervo particular de Frederico Richter, existindo ainda, mais canções em seu acervo para serem recolhidas. Como meta final para este trabalho, pretende-se divulgar e disponibilizar essas canções de maneira a preservar o bem cultural que é a obra de Richter, assim como facilitar o acesso as informações biográficas atualizadas do compositor, suas partituras manuscritas e impressas formando assim, um catálogo consistente que sirva de suporte para outros pesquisadores e intérpretes de canções brasileiras, criando uma obra de referência sobre sua produção.



Referências

- CALDAS, Sérgio Eduardo Silva de. *Elementos necessários à representação descritiva de partituras: um estudo com as Bachianas Brasileiras n.1, 2 e 4 de Heitor Villa-Lobos*. (Graduação em Ciência da Informação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007
- CARVALHO, Flávio. *Canções de Dinorá de Carvalho: Uma análise interpretativa*. Unicamp. Campinas. Editora da Unicamp. 2001.
- CASTRO, Luciana Monteiro de. *Traduções da Lírica de Manuel Bandeira na Canção de Câmara de Helza Cameu*. Belo Horizonte. [243f.]. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.
- CORRÊA, Sérgio Nepomuceno Alvin. Lorenzo Fernandez: Catálogo Geral. Rio de Janeiro: RIOARTE. 1992.
- COSTA, Cássia Ferreira. *Catálogo de Música Impressa*. Novos Rumos da Catalogação. IX Encontro Internacional de Catalogadores. II Encontro Nacional de Catalogadores. Rio de Janeiro. 2013.
- DOMINGUES, Carla Batista. *A Relação entre texto e música nas canções de Frederico Richter*. Florianópolis. [144f.]. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.
- FRITSCH, Eloy. *Coluna de Eloy Fritsch*. site PortoWeb. 2007. Disponível em: http://www1.prefpoa.com.br/pwtambor/default_2nivel.php?p_secao=155®=15&pg. Acesso em: 20 de mar. de 2019.
- MARIZ, Vasco. *Heitor Villa-Lobos: Compositor Brasileiro*. Rio de Janeiro Zahar Editores S.A. 1982.
- _____. *Cláudio Santoro*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1994.
- PÁDUA, Mônica Pedrosa de. Autor. *Imagens de brasilidade nas canções de câmara de Lorenzo Fernandez: uma abordagem semiológica das articulações entre música e poesia*. Belo Horizonte. [276f.]. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.
- RICHTER, Frederico. *A new aesthetic derived from science and technology: Chaos and Fractal*. Montreal/ Canadá. Não publicado. 1991.
- _____. *As Metáforas na Música*. Brasileira. Revista Bimestral da Academia Brasileira de Música. N. 4. 2000.
- _____. *Minha obra, vivências e influências*. Palestra na Academia Brasileira de Música. 2000.



SILVA, Lígia Ishitani. *Um olhar interpretativo para as canções de Arthur Bosmans*. Belo Horizonte. 2012. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Belo Horizonte.